

# Obras na Cirurgia do Hospital das Caldas aquém das expectativas

Concluídas em Abril, as obras custaram 1,5 milhões de euros, mas não alteraram a face do serviço. Há um cano de esgoto à vista numa sala onde se mudam pensos, humidade nos tectos e casas de banho revestidas com vinílico.

Carlos Cipriano  
cc@gazetacaldas.com

As obras deveriam ter sido concluídas em Dezembro, mas só foram dadas por acabadas em Abril. A administração do CHO diz que este atraso de quatro meses se deveu à necessidade de compatibilizar áreas de execução de trabalhos com outras em que decorria o normal funcionamento dos serviços.

Mas no final da obra, os profissionais de saúde que falaram com a **Gazeta das Caldas** confessam a sua desilusão. Dizem que não vêem onde foram gastos os 1,5 milhões de euros uma vez que, de relevante, só mesmo a instalação de um sistema de ventilação em todo o serviço. O CHO diz que a ventilação custou 130 mil euros, mas que os 1,5 milhões de euros gastos se dividiram por dois edifícios, dos quais só 450 mil euros foram alocados ao Serviço de Internamento Cirúrgico e Cirurgia



Um pedaço da canalização de esgotos no tecto de uma sala do serviço de Cirurgia e manchas de humidade noutra sala. Os 1,5 milhões de euros não chegaram para resolver todos os problemas.

de Ambulatório. **Gazeta das Caldas** constatou no local a existência de canalizações de esgotos à vista numa salinha destinada a mudar os pensos aos doentes. Segundo a administração, o projecto não contemplava a substituição da rede de esgotos que, aliás, pertence a todo o edifício e não apenas à Cirurgia. Neste momento, informa, **“encontra-se em curso um procedimento administrativo para a sua substituição, sendo o referido bu-**

**racado fechado após a execução dessa empreitada”**. Quanto à humidade que também se avista no tecto da zona interveni-



nada – e que causa espanto a médicos e enfermeiros depois de terem visto gastar-se mais de 1 milhão de euros no serviço – o CHO explica que tal **“provém do piso superior, onde se situa o internamento de Obstetria, piso não sujeito a intervenção por não estar incluído no projecto aprovado”**. E acrescen-

ta: **“esta é uma situação que está a ter o devido acompanhamento com vista à sua resolução a breve trecho”**. Para justificar que os dinheiros não podiam ser desviados para resolver outros problemas que não os incluídos no projecto, a administração do CHO realça ainda que **“as empreitadas realizadas ao abrigo de programas comunitários como o QREN, no âmbito do Mais Centro – Programa Operacional Regional**

papel de parede. Em resposta às perguntas da **Gazeta das Caldas**, o CHO diz que **“neste projecto não foi prevista a intervenção nas instalações sanitárias, rede de esgotos, salas de banho e áreas de apoio, por não ter sido considerada como necessária ou prioritária”**. E esclarece que **“a aplicação de um revestimento sobre os azulejos em vinílico hospitalar foi uma decisão do gabinete técnico de acompanhamento da obra, de forma a evitar demolições que provocariam grandes perturbações ao normal funcionamento dos serviços e aos Utentes internados nos serviços contíguos”**. De resto, diz, o vinílico cumpre com todos os requisitos de uma unidade hospitalar.

Quem não está convencido da bondade destas soluções são os profissionais de saúde deste serviço que, após as obras, esperavam melhores instalações e melhores condições de trabalho. ■

## 80 mil euros para remodelar o Serviço de Medicina do Hospital de Alcobaça

O Centro Hospitalar de Leiria (CHL) vai investir mais 80 mil euros no Hospital de Alcobaça Bernardino Lopes Oliveira (HABLO). O objectivo é remodelar todo o interior do serviço de medicina, para fazer alterações nos quartos de internamento, sala de sujos, sala de limpos e instalações sanitárias dos colaboradores, para além da adaptação das salas de banhos assistidos. Este investimento está integrado na estratégia de modernização e renovação dos serviços e espaços deste hospital, que já levou o CHL a investir 570 mil euros em Alcobaça.

**“Queremos dotar o serviço de medicina de melho-**

**res condições para a prestação de cuidados de saúde adequados aos nossos utentes, posicionando o HABLO num patamar de excelência”**, afirmou Hélder Roque presidente do Conselho de Administração do CHL, em nota enviada à redacção. A actual empreitada, que decorre entre Maio e Julho deste ano, permite a aquisição de novos revestimentos para paredes, tectos e pavimentos, a remodelação da rede de águas e esgotos e a pintura dos espaços. Já houve também uma mudança das camas dos serviços (55 novas camas, totalmente equipadas com um custo superior a

2000 euros cada, num investimento total que ronda os 120 mil euros). Recorde-se que o Centro Hospitalar de Leiria assumiu o controlo do hospital de Alcobaça a 1 de Setembro de 2013, começando logo aí a investir para a melhoria das condições deste hospital. A 5 de Maio deste ano Hélder Roque anunciou que até ao final do primeiro trimestre de 2016 o investimento na unidade hospitalar ronda 1,5 milhões de euros estando prevista para essa altura a entrada em funcionamento do serviço de cuidados paliativos no hospital de Alcobaça. ■ I.V.

## Cadaval e Nazaré vão ter novos centros de saúde

Foram assinados na segunda-feira, 22 de Junho, dois protocolos de cooperação entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e as Câmaras da Nazaré e do Cadaval, que visam a construção e instalação de novas unidades de saúde nesses municípios.

Na Nazaré o edifício que irá ser construído irá albergar a Unidade de Cuidados de Saúde Primários Nazaré (UCSP) e as Unidades de Saúde Familiar Global e da Nazareth (USF). O novo Centro de Saúde irá nascer em Caixins, no terreno onde se localizam as actuais instalações, um pré-fabricado que foi inaugurado no início da década de 80.

As futuras instalações da Unidade de Saúde do Cadaval irão substituir a Unidade de Cuidados de Saúde Primários daquela localidade. O investimento global por parte da ARSLVT será de 1,7 milhões de euros, sendo parcialmente participado pelas autarquias. Para o presidente da ARSLVT, Luís Cunha Ribeiro, **“trata-se de uma concretização que vai ao encontro das ambições da ARSLVT de melhorar, de forma selectiva e prioritária, as infraestruturas de cuidados de saúde primários”**.

Em Maio o presidente da Câmara das Caldas, Tinta Ferreira, também anunciou que está prevista a criação de

uma nova Unidade de Saúde Familiar em Santo Onofre. O autarca convocou uma conferência de imprensa para dar conta do mapeamento aprovado pelo Governo para a área da Saúde, no âmbito do novo quadro comunitário, os quais totalizam 6,7 milhões de euros para o concelho das Caldas. Dessa verba, 930 mil euros serão para uma nova USF em Santo Onofre, para o qual o presidente da Junta, Abílio Camacho, já tem três terrenos em vista: na rua 15 de Agosto, perto do Leclerc, ou junto ao Cencal. Actualmente no concelho das Caldas existem três USF (duas no Centro de Saúde e uma em Tornada). ■ P.A.

## Comissão Especial quer reunir com ministro da Saúde

Fátima Ferreira  
fferreira@gazetacaldas.com

A Comissão Especial para tratar de assuntos relativos ao Hospital de Agudos e CHO, criada pela Assembleia Municipal das Caldas, quer uma reunião com o ministro da Saúde. No encontro pretendem dar a conhecer as preocupações da população servida pelo Hospital de Caldas da Rainha e impedir a continuada desagregação dos serviços hospitalares (a nível de pessoal e de meios), que colocam em causa os cuidados de saúde a prestar aos utentes. Num relatório que produziu, e que agora foi tornado público e aprovado em Assembleia Municipal, a comissão propõe a realização imediata de obras de ampliação e manutenção do Serviço de Urgência do

Hospital caldense, assim como o projecto de ampliação e remodelação do hospital, até à construção de um novo hospital no Oeste Norte. O projecto de ampliação, elaborado na década de 90, deve ser, **“evidentemente”** reformulado e adaptado às necessidades actuais da população, com um aumento de camas de internamento que permita dar resposta aos doentes do serviço de Urgência, e a implementação de valências médicas que já ali funcionaram, como é o caso da Pneumologia, Urologia, Reumatologia e Ortopedia. Os elementos desta comissão defendem também uma reestruturação organizacional, com a criação de uma Unidade Local de Saúde do Oeste Norte, onde se insira o movimento de integração de Cuidados de Saúde. Pretendem assim

promover a interligação e a cooperação na prestação de cuidados, com a garantia assistencial dos utentes do SNS, respostas mais facilitadas e obtenção dos melhores resultados em saúde. **“A mudança de modelo agora proposto, permite uma actuação mais rápida face aos novos desafios colocados pela evolução técnico-científica dos cuidados de saúde”**, refere o documento.

A qualificação do parque hospitalar e do seu planeamento estratégico é uma das medidas defendidas com vista à obtenção de resultados de saúde. Por outro lado, consideram que a categorização de um hospital e a definição das suas valências é um dos elementos fundamentais no planeamento e operacionalização da oferta de Cuidados de Saúde

Hospitalares e que estes devem obedecer a uma classificação assente em critérios de base populacional. A comissão destaca também que se devem salvaguardar critérios de proximidade e complementaridade para a prestação de cuidados de qualidade e proximidade, assim como a hierarquização da sua prestação.

Esta comissão é constituída por Luís Ribeiro (presidente da Assembleia Municipal) e pelos deputados Filomena Rodrigues e Pedro Marques (PSD), Manuel Nunes (PS), João Diniz (CDS-PP), Edgar Ximenes (MVC), Vitor Fernandes (CDU), e pelos presidentes das uniões de freguesia de Nossa Sra do Pópulo, Coto e São Gregório e Santo Onofre e Serra do Bouro, Vitor Marques e Abílio Camacho, respectivamente. ■



Os deputados querem que o projecto de ampliação elaborado na década de 90 seja reformulado e adaptado às necessidades actuais da população